



Fragmentos de ouro para aliviar a dor

Médico-Veterinário Lucas durante um procedimento de implante de fragmento de ouro, técnica que utiliza há 7 anos

Uma vertente da acupuntura descrita e estudada mundialmente na medicina veterinária há mais de 40 anos vem ganhando espaço e confiança dos profissionais da área na última década no Brasil. Trata-se do fragmento de ouro, uma terapia recomendada por apresentar estímulos permanentes implantados em pontos da acupuntura com resultados de longa duração, em comparação com outras técnicas.

Os principais objetivos deste procedimento cirúrgico-ambulatorial é estimular estes pontos continuamente, melhorar o controle da dor, reduzir e controlar o processo

inflamatório, relaxar a musculatura e aumentar o fluxo sanguíneo local, promovendo um benefício a longo prazo, sem precisar expor o animal a várias sessões.

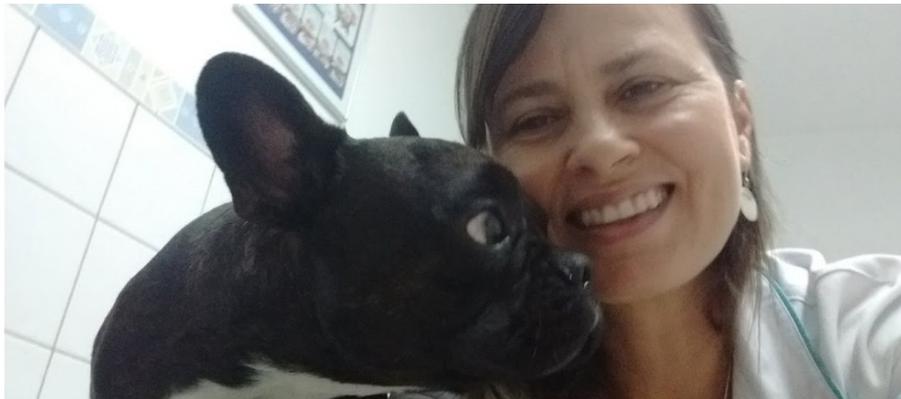
O médico-veterinário Lucas Feijó Bianchini, Mestre em Fisiologia Animal Comparada (FURG), se dedica à reabilitação animal por meio de uma série de tratamentos, como a fisioterapia, ozonoterapia e acupuntura. Sua formação em acupuntura foi no *Internacional Veterinary Acupuncture Society (IVAS/USA)* e há 7 anos começou a trabalhar com o fragmento de ouro em seu consultório, localizado na Capital. “Utilizo o procedimento

em cães e gatos com lesões crônicas, principalmente para tratar patologias como artrose, displasia coxofemoral, luxações, dores de coluna e espondiloses”, afirma. “O processo promove um efeito neurológico de neuromodulação, relaxamento muscular, ganho de volume sanguíneo local, enfim, todos os benefícios da acupuntura em si. A técnica é feita com sedação leve para que seja colocada de uma forma mais precisa e tranquila ao paciente”, completa.

A médica-veterinária Patrícia Alessandra Hoffmann Barzotto, que também atua em Florianópolis, aprofundou seus conhecimentos na

acupuntura veterinária com cursos de pós-graduação nos Estados Unidos, em Viena e na França, entre outros locais. “Desde 2003 utilizo a técnica, principalmente para cinomose, controle de convulsões, displasia coxofemoral, osteoartrose de joelhos, cotovelos e punhos, espondilose e artrite”, ressalta.

Segundo os profissionais os resultados são positivos. “O tempo do tratamento depende da idade do paciente e gravidade da lesão, quanto mais jovem e menos grave, maior é a duração”, diz Patricia. Lucas vem observando boas respostas no controle da dor e da inflamação. “Alguns pacientes, com quadros mais graves, precisam complementar o tratamento com fisioterapia mas na maioria dos casos não há necessidade”.



Duração do tratamento depende da idade e gravidade da lesão, diz a M.V. Patricia

HISTÓRICO

Os primeiros implantes de ouro foram realizados nos Estados Unidos pelo Dr. Grady Young em meados da década de 1970. Em 1975, o Dr. Terry Durkes iniciou testes clínicos com implante de ouro nos casos de epilepsia, convulsões e displasia coxofemoral. Experiências clínicas mostraram eficácia no tratamento com implante de ouro de várias doenças, tais como: dermatite alérgica, artrite, asma, paralisias, incontinência fecal, displasia coxofemoral, doenças de disco intervertebral, doenças crônicas, granulomas de lambadura, fraturas e epilepsia.

O MATERIAL

O ouro é o material escolhido por não produzir rejeição no organismo. Pode ser moldado no formato correto e quando é oxidado gera carga positiva que neutraliza o processo inflamatório. O ouro é extremamente resistente à corrosão, devido a isso é biocompatível. O ouro emite uma carga elétrica positiva no ponto de acupuntura devido a produção de pequenas quantidades de íons como o aurocianido e outros sais. Dessa forma ele neutraliza a carga negativa gerada por processos inflamatórios, diminuindo ou eliminando a dor do animal.

CUSTO X BENEFÍCIO

Apesar da matéria-prima ser ouro 18 k, os veterinários explicam que o tratamento é acessível e que o um custo benefício é considerável. Uma vez que a terapia não precisa ser repetida na maioria das vezes pelo fato de controlar as dores crônicas, reduzindo desta forma o uso de medicamentos, as sessões de fisioterapia ou técnicas complementares.

